

Banco quer resgatar credibilidade

Arnildo Schulz 18.6.91

O Banco do Brasil pretende, através de sua diretriz de política agrícola, recuperar a credibilidade junto ao produtor rural, deteriorada pela falta de clareza nos critérios de correção monetária sobre os empréstimos efetuados. A informação é do presidente do BB, Alcir Calliari, revelando que estudos nesse sentido já se encontram adiantados. "Temos esperanças de que com as modificações legais que precisam acontecer, o processo ocorra rapidamente", salientou. Segundo Calliari, o País necessita, nesse momento, de todo o sistema financeiro para começar a viabilizar, com prazos e custos adequados, o setor produtivo primário, principalmente agrícola e industrial.

De acordo com Alcir Calliari, o Banco do Brasil está investindo muito na montagem da infraestrutura do corredor de exportação que pega uma parte da Amazônia, outra do Nordeste e também do Centro-Oeste por considerar a área como sendo a de maior potencialidade de desenvolvimento de produção de grãos do planeta. "Só no ano passado, o Banco do Brasil colocou 1 bilhão de dólares na preparação desse corredor, para que a produção de grãos do País possa ser duplicada", assegurou.

Sobre as buscas de uma defini-



Calliari quer mais confiança

ção de rumos capazes de assegurar a autonomia econômica do DF, que serão discutidos a partir de hoje no seminário Brasília em Debate, promovido pelo **Jornal de Brasília**, Rádio e TV Nacional, Alcir Calliari além de confirmar sua presença no próximo dia 7, acrescentou que o Banco do Brasil tem um respeito e uma obrigação muito grandes com Brasília.

"Por isso vamos participar buscando soluções e discutindo os caminhos dessa cidade", frisou. Calliari esclareceu também que a instituição financeira está preocupada com a estiagem e a fome que vêm castigando a população de inú-

meras cidades do Nordeste. "Essa situação chega no momento em que o País está enfrentando muitas dificuldades financeiras", enfatizou. Entretanto, sentenciou: "temos de encontrar uma solução para isso".

Alcir Calliari revelou que a situação orçamentária do Governo Federal foi "herdada" do governo Collor, e está praticamente destruída. "Por isso, as dificuldades são enormes, agravadas mais pelo fato do Congresso não ter ainda votado o Orçamento da União", disse. O presidente do Banco do Brasil reconhece que a mudança brusca de governo continua sendo a principal causa no atraso dessa votação. "A triste situação da seca no Nordeste nos obriga a realocar recursos com grande velocidade, porque as vidas que lá estão perigando e a miséria se instalando, não podem depender de posturas efetivamente burocráticas", disse.

Com relação ao estudo de uma reforma completa no processo de financiamento de produção, cujo projeto está sendo chamado de "equivalência produto", Alcir Calliari explicou que nessa nova diretriz, o próprio empresário rural fará o seu empréstimo no Banco do Brasil, em cima da visão da sua capacidade de produzir e pagará o seu financiamento com parte da produção. (Walter Lima).